

PRÁTICAS EXTENSIONISTAS SOBRE PARASITAS EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE CÁCERES-MT

EXTENSIONIST PRACTICES ON PARASITES IN SCHOOLS IN THE MUNICIPALITY OF CÁCERES-MT

Aliny Nunes da Cruz¹
Talita Mieko Aburaya Massuda²
Milena Pellini Guizelin³
Ana Clara Duran Almeida⁴
Jonatan Tapanache Baca⁵
Rafael Oliveira Souza⁶
Sabrina da Silva Oliveira⁷
Silvia Villarroel Avilez⁸
Letícia Cunha Olivi⁹
Calebe Dutra Marques¹⁰
Kamilla da Silva Rodrigues¹¹
Luiza Rezende Dolce da Silva¹²
Rosilainy Surubi Fernandes¹³
Antônio Francisco Malheiros¹⁴

RESUMO: As parasitoses intestinais, como a amebíase, continuam sendo um importante problema de saúde pública, especialmente em locais com deficiência de saneamento básico e educação sanitária. Nesse contexto, a escola constitui um ambiente estratégico para o desenvolvimento de ações educativas voltadas à promoção da saúde e prevenção dessas doenças. Este trabalho teve como objetivo descrever o processo de ensino-aprendizagem sobre parasitas intestinais em duas escolas públicas de Cáceres/MT, avaliando a eficácia das intervenções realizadas pelo projeto de extensão “Desbravando o mundo dos parasitas: Educação e Saúde nas Escolas de Cáceres-MT”, da UNEMAT. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quali-quantitativa, desenvolvido em junho de 2025, envolvendo alunos do ensino fundamental das Escolas Estaduais Leopoldo e Tiradentes. As atividades educativas incluíram palestras expositivas e práticas lúdicas, destacando a dinâmica de higienização das mãos com tinta e luvas descartáveis. Após as intervenções, aplicou-se um questionário com questões objetivas e descritivas para avaliar a assimilação dos conteúdos. Os resultados evidenciaram aumento do conhecimento dos estudantes sobre a amebíase, suas formas de transmissão, sintomas e medidas preventivas. Na Escola Leopoldo, os índices de acertos variaram entre 83,3% e 94,4%, enquanto, na Escola Tiradentes, houve 100% de acertos nas questões objetivas. Conclui-se que as metodologias utilizadas foram eficazes na educação em saúde, favorecendo o engajamento dos alunos, a adoção de hábitos saudáveis e o fortalecimento do papel da escola na promoção da cidadania.

Palavras-chave: Crianças. Conscientização pública. Parasitas. Promoção da saúde.

¹Graduanda em Enfermagem, Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

²Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

³Enfermeira, Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

⁴Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

⁵Graduando em Enfermagem, Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

⁶Graduado em Medicina, Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

⁷Graduanda em Enfermagem, Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

⁸Graduando em Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

⁹Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

¹⁰Graduando em Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

¹¹Graduanda em Enfermagem, Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

¹²Graduanda em Enfermagem, Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

¹³Doutora em Ciências, Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

¹⁴Orientador: Doutor em Parasitologia, Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

ABSTRACT: Intestinal parasites, such as amoebiasis, continue to be an important public health problem, especially in places with poor basic sanitation and health education. In this context, the school constitutes a strategic environment for the development of educational actions aimed at promoting health and preventing these diseases. This work aimed to describe the teaching-learning process about intestinal parasites in two public schools in Cáceres/MT, evaluating the effectiveness of the interventions carried out by the extension project “Exploring the world of parasites: Education and Health in the Schools of Cáceres-MT”, from UNEMAT. This is a descriptive study, with a qualitative-quantitative approach, developed in June 2025, involving elementary school students from the Leopoldo and Tiradentes State Schools. Educational activities included expository lectures and playful practices, highlighting the dynamics of hand hygiene with paint and disposable gloves. After the interventions, a questionnaire with objective and descriptive questions was applied to assess the assimilation of content. The results showed an increase in students' knowledge about amoebiasis, its forms of transmission, symptoms and preventive measures. At Escola Leopoldo, the correct answers varied between 83.3% and 94.4%, while at Escola Tiradentes, there were 100% correct answers on objective questions. It is concluded that the methodologies used were effective in health education, favoring student engagement, the adoption of healthy habits and strengthening the school's role in promoting citizenship.

Keywords: Children. Public awareness. Parasites. Health promotion.

INTRODUÇÃO

As parasitoses intestinais continuam sendo um desafio expressivo à saúde pública em países em desenvolvimento, especialmente em comunidades com acesso limitado a saneamento básico, água potável e práticas higiênicas adequadas. A amebíase, causada por *Entamoeba histolytica*, apresenta prevalência significativa entre crianças em idade escolar, frequentemente associada às condições ambientais precárias e à falta de educação sanitária (Sampaio *et al.*, 2023).

A implementação de ações educativas no ambiente escolar, especialmente aquelas baseadas em metodologias lúdicas, dialógicas e adequadas às diferentes faixas etárias tem se mostrado eficaz na prevenção e controle dessas infecções. Um relato de experiência desenvolvido em Serra Talhada-PE, por exemplo, aplicou atividades interativas em escolas públicas e evidenciou aumento significativo no conhecimento das crianças sobre prevenção de parasitoses intestinais após as intervenções (Sampaio *et al.*, 2023). Outro estudo em Jataí-GO reforçou essa tendência, demonstrando melhora substancial no conhecimento e nas práticas de higiene entre estudantes após ações educativas em escolas públicas (Barcelos *et al.*, 2020).

A extensão universitária surge como elemento estratégico nesse processo, promovendo a integração entre universidade e comunidade e fortalecendo a promoção da saúde por meio da troca de saberes e da construção coletiva do conhecimento (Pereira, 2023). Para o mesmo autor, entre 2018 e 2021, um projeto de extensão da UFMS foi desenvolvido junto a escolas públicas, combinando oficinas, palestras, rodas de conversa e jogos educativos, inclusive adaptados ao ambiente digital durante a pandemia, formatos que se mostraram fundamentais para alcançar a comunidade e promover a conscientização.

Dentro desse contexto, o projeto “Desbravando o mundo dos parasitas: educação e saúde nas escolas de Cáceres/MT”, promovido por estudantes da UNEMAT, alinhou-se às melhores práticas do campo. Nas Escolas Leopoldo e Tiradentes, foram desenvolvidas intervenções estruturadas com metodologias ativas, mesclando exposições teóricas e oficinas práticas sobre amebíase, abordando transmissão, sintomas e prevenção, com destaque para a higienização de mãos e alimentos.

Essa metodologia se fundamenta em princípios consolidados na literatura de saúde coletiva, que enxergam a educação em saúde como prática transformadora capaz de mobilizar atitudes preventivas, fortalecer a coletividade e estimular uma consciência crítica sobre saúde (Silva *et al.*, 2021; Boeira *et al.*, 2019)

3

Diante disso, este estudo tem por objetivo descrever o processo de ensino-aprendizagem relacionado aos parasitas em duas escolas de Cáceres/MT, visando compreender a eficácia das ações educativas realizadas pelos acadêmicos do projeto “Desbravando o mundo dos parasitas: educação e saúde nas escolas de Cáceres/MT”.

MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como descritivo, com uma abordagem quali-quantitativa. A opção por essa metodologia fundamenta-se em uma perspectiva indutiva, proporcionando flexibilidade na condução das palestras e permitindo adaptações conforme a necessidade durante sua realização. Considerando que a iniciativa faz parte do projeto de extensão intitulado “Desbravando o mundo dos parasitas: educação e saúde nas escolas de Cáceres/MT”, tal abordagem mostra-se apropriada, pois permite que as ações sejam moldadas a partir das demandas que surgem nas práticas desenvolvidas.

O projeto foi autorizado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), conforme a portaria nº 503/2024 - PROEC (11.01.06). As atividades foram executadas em datas definidas, tendo como tema central os protozoários, com destaque para a amebíase. As ações foram voltadas aos alunos do ensino fundamental da Escola Estadual Leopoldo e da Escola Tiradentes onde estavam alunos de diversas instituições de ensino do município de Cáceres-MT, vinculados ao Projeto Agente Jovem Ambiental (AJA). As palestras ocorreram no decorrer do mês de Junho de 2025.

Os estudantes da UNEMAT, dos cursos de Ciências Biológicas, Enfermagem e Medicina, foram organizados em grupos de voluntários vinculados ao projeto de extensão, sendo responsáveis por desenvolver intervenções educativas com foco na sensibilização dos alunos do ensino fundamental e médio das escolas públicas do município sobre os parasitas. Todas as atividades foram supervisionadas por uma professora responsável, que também atua como coordenadora do projeto. A metodologia adotada combinou a apresentação expositiva por meio de slides com ações práticas e interativas, baseadas na pedagogia ativa conhecida como Team-Based Learning (TBL).

As palestras foram cuidadosamente elaboradas com uma linguagem clara, didática e apropriada ao público infantil, visando facilitar a compreensão dos conteúdos apresentados. Durante as exposições, foram abordados temas relevantes, como os principais parasitas responsáveis por causar doenças, os modos de transmissão, os sinais e sintomas mais comuns, bem como orientações sobre medidas de prevenção e cuidados com a higiene pessoal. A abordagem teve como propósito despertar nos alunos a consciência sobre a importância da prevenção e do cuidado com a saúde desde a infância (Cruz *et al.*, 2025).

Após a exposição teórica por meio dos slides, os alunos responderam a um questionário contendo seis perguntas, com cinco objetivas e uma aberta, abordando temas como principais parasitas, formas de transmissão, sinais e sintomas, e medidas de prevenção. O instrumento foi elaborado para avaliar tanto o conhecimento prévio quanto o adquirido, além de captar as percepções dos estudantes sobre a importância da higiene pessoal.

Na sequência, participaram de uma atividade lúdica utilizando luvas descartáveis e tinta colorida, simulando os movimentos da lavagem das mãos. Por fim, foram convidados a

expressar o que aprenderam por meio de desenhos, frases ou pequenos textos, promovendo uma aprendizagem mais significativa e personalizada.

Essa pesquisa foi submetida e aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Mato Grosso, sob número: 3.572.397.

Figura 1. Atividades realizadas com alunos da Escola Leopoldo e Escola Tiradentes, Cáceres-MT.



Fonte: Autores, (2025).

RESULTADOS

A aplicação do questionário pós-avaliativo na Escola Estadual Leopoldo contou com a participação de 18 alunos do ensino fundamental, com idades entre 12 a 14 anos, sendo 8 do sexo feminino, 8 do sexo masculino e 2 que preferiram não informar o gênero. A análise das respostas permitiu avaliar o impacto das ações educativas sobre o conhecimento dos estudantes em relação à amebíase e às formas de prevenção.

Na primeira questão, que abordava o conceito de amebíase, 16 estudantes (88,9%) responderam corretamente, evidenciando uma boa compreensão do tema apresentado. Já na segunda pergunta, que tratava das formas de transmissão da doença, 15 alunos (83,3%) acertaram, enquanto 3 demonstraram dificuldade com esse conteúdo. A terceira questão, voltada aos sintomas comuns da amebíase, obteve o maior índice de acertos, com 17 respostas corretas (94,4%), indicando que essa temática foi bem assimilada. Quanto à quarta pergunta, referente às medidas preventivas, 15 estudantes (83,3%) responderam corretamente, confirmando que a atividade conseguiu reforçar a importância da prevenção e da higiene.

A avaliação da satisfação dos alunos com a palestra, apresentada na quinta questão, revelou que 12 discentes a classificaram como "muito boa", o que corresponde a dois terços da turma. Outros quatro alunos afirmaram que a palestra foi "legal, mas um pouco difícil", enquanto um estudante relatou que "não gostou" da atividade e outro optou por não responder. Esses dados demonstram uma recepção majoritariamente positiva, embora apontem a necessidade de ajustes na abordagem para contemplar diferentes níveis de compreensão entre os participantes.

Por fim, a sexta questão, de caráter descritivo, buscou captar o que os alunos aprenderam com a intervenção educativa. As respostas evidenciaram que a maioria dos estudantes assimilou conteúdos relacionados à prevenção da amebíase, com ênfase na importância da higiene pessoal, especialmente no que se refere à lavagem adequada das mãos e ao cuidado com os alimentos e a água consumida. As falas revelaram um engajamento significativo com o tema, indicando que a metodologia interativa contribuiu para uma aprendizagem mais concreta e significativa.

Tabela 1 - Dados do questionário aplicado aos alunos participantes na Escola Estadual Leopoldo, Cáceres-MT, 2025.

Questões	Resposta	%
1. O que é a amebíase?	A(X) Uma doença causada por Protozoários B() Uma alergia C() Uma gripe D() Não sei	88,9%

2.Como a amebíase pode ser transmitida?	A() Pela picada de mosquito B(X) Pela água e alimentos contaminados C() Pelo ar D() Não sei	83,3%
3.Qual destes sintomas é comum em quem tem amebíase?	A() Dor de cabeça B(X) Diarréia com sangue C() Tosse D() Febre amarela	94,4%
4.Como podemos evitar a amebíase?	A() Tomando vacina B(X) Lavando bem os alimentos e bebendo água limpa C() Usando repelente D() Não sei	83,3%
5.O que você achou sobre a atividade amebíase?	A() Muito boa! Aprendi bastante B() Foi legal, mas um pouco difícil C() Não gostei muito	A: 66,7% B: 22,2% C: 5,6% e 5,6% não respondeu
6.Conte em uma frase o que você aprendeu com essa atividade?		

A segunda etapa da ação educativa foi realizada na Escola Tiradentes, contando com a participação de 12 alunos com idades entre 12 a 14 anos, oriundos de diversas instituições de ensino do município de Cáceres-MT, vinculados ao Projeto Agente Jovem Ambiental (AJA). Os estudantes estavam matriculados entre o 7º e o 9º ano do ensino fundamental, sendo 8 do sexo feminino e 4 do sexo masculino.

Os resultados do questionário pós-avaliativo evidenciaram um excelente nível de assimilação dos conteúdos apresentados durante a palestra. Nas quatro primeiras questões objetivas, que abordavam o conceito de amebíase, formas de transmissão, sintomas comuns e medidas preventivas, todos os 12 alunos (100%) responderam corretamente. Esse desempenho revela não apenas o interesse do grupo pelo tema, mas também a efetividade da metodologia utilizada, que combinou exposição dialogada com atividades práticas e lúdicas.

Na quinta questão, relacionada à percepção dos estudantes quanto à qualidade da palestra, 11 alunos declararam que a atividade foi “muito boa”, enquanto um estudante

mencionou que foi “legal, mas um pouco difícil”, demonstrando uma avaliação amplamente positiva, embora com um indicativo de que ajustes na linguagem ou ritmo podem beneficiar parte dos participantes.

A última pergunta, de caráter descritivo, buscou compreender quais conhecimentos foram adquiridos durante a ação educativa. De maneira geral, os alunos destacaram a importância da prevenção da amebíase, com foco em hábitos de higiene pessoal, cuidados com a alimentação e a correta higienização das mãos. As respostas demonstraram um bom nível de reflexão crítica e reforçam o valor das práticas educativas voltadas à promoção da saúde no ambiente escolar, especialmente quando associadas a metodologias ativas e participativas.

Durante a realização da atividade de lavar as mãos, observou-se alto engajamento e interesse por parte dos alunos. A manipulação da tinta sobre as luvas e o ato de pressioná-las contra folhas de papel permitiram que os estudantes visualizassem de maneira concreta os pontos que costumam ser esquecidos, como as pontas dos dedos, entre os dedos e a região das unhas. Esse impacto visual gerou reações espontâneas de surpresa, comentários entre os colegas e reflexões sobre a necessidade de atenção ao realizar a higiene pessoal.

Além de favorecer a fixação do conteúdo, a atividade prática promoveu um momento lúdico e participativo, que contribuiu para o fortalecimento do vínculo entre os participantes e os acadêmicos envolvidos no projeto. A ludicidade, associada ao conhecimento científico, mostrou-se eficaz para a construção de aprendizagens duradouras e contextualizadas.

Tabela 2 - Resultados do questionário aplicado aos alunos da Escola Tiradentes, Cáceres-MT, 2025.

Questões	Resposta	%
1.O que é a amebíase?	A(X) Uma doença causada por Protozoários B() Uma alergia C() Uma gripe D() Não sei	100%
2.Como a amebíase pode ser transmitida?	A() Pela picada de mosquito B(X) Pela água e alimentos contaminados C() Pelo ar D() Não sei	100%
3.Qual destes sintomas é comum em	A() Dor de cabeça	100%

quem tem amebíase?	B(X) Diarréia com sangue C() Tosse D() Febre amarela	
4.Como podemos evitar a amebíase?	A() Tomando vacina B(X) Lavando bem os alimentos e bebendo água limpa C() Usando repelente D() Não sei	100%
5.O que você achou sobre a atividade amebíase?	A() Muito boa! Aprendi bastante B() Foi legal, mas um pouco difícil C() Não gostei muito	A: 92% B: 8%
6.Conte em uma frase o que você aprendeu com essa atividade?		

Na sequência, os alunos foram convidados a expressar o que haviam aprendido por meio de desenhos, frases e pequenos textos, como forma de consolidar o conhecimento adquirido. Essa etapa permitiu observar o grau de internalização dos conteúdos discutidos durante a palestra e a atividade prática. As produções apresentaram mensagens de conscientização sobre a prevenção da amebíase, com destaque para a higiene das mãos, o cuidado com a água e os alimentos, e o combate aos parasitas.

Como forma de incentivo à participação e à criatividade, os quatro desenhos que se destacaram pela clareza da mensagem, criatividade e relação com o tema proposto foram premiados com um chocolate como recompensa simbólica. Essa estratégia estimulou a dedicação dos alunos e valorizou o esforço individual. Além disso, todos os estudantes que participaram integralmente das atividades receberam uma pequena lembrança composta por uma balinha e um pirulito, reforçando a ideia de reconhecimento e valorização do envolvimento coletivo.

As frases e desenhos revelaram criatividade, senso crítico e capacidade de associar o conteúdo aprendido com situações do cotidiano. Alguns alunos desenharam protozoários representando a amebíase, outros representaram cenas de lavagem das mãos e o uso de água limpa. Houve também produções que incluíram frases como: “Lavar as mãos pode salvar vidas”, “Amebíase se combate com higiene”, e “Agora eu sei como me proteger dos parasitas”.

Figura 2 – Produções dos alunos: desenhos e frases sobre prevenção e higiene.



Fonte: Autores, 2025.

Esses registros reforçam a importância das estratégias interativas e expressivas como facilitadoras da aprendizagem em saúde, especialmente no contexto escolar, onde os estudantes respondem positivamente a métodos dinâmicos e contextualizados.

DISCUSSÃO

Neste trabalho pôde-se observar um aumento significativo no conhecimento dos alunos sobre doenças parasitárias intestinais, com destaque para a amebíase, além de uma melhor compreensão sobre a importância da higienização correta das mãos e dos alimentos. O desempenho e a participação dos estudantes após a palestra e as atividades práticas demonstraram interesse e entusiasmo evidentes, favorecendo um envolvimento mais ativo e uma comunicação eficaz durante as dinâmicas educativas. Resultados semelhantes foram encontrados por Silva *et al.* (2021), ao desenvolverem uma ação educativa sobre verminoses em ambiente escolar, a qual também proporcionou melhora significativa no nível de conhecimento dos alunos e maior conscientização sobre práticas de higiene e prevenção.

A abordagem direta e lúdica permitiu avaliar o impacto da estratégia pedagógica de forma clara e de fácil compreensão, ao integrar a avaliação formativa ao processo educativo. As respostas dos questionários pós-avaliativos evidenciaram uma assimilação eficaz dos conteúdos, com altos índices de acertos em ambas as escolas participantes, especialmente nas questões relacionadas aos sintomas, formas de transmissão e medidas preventivas da amebíase. Assim como observado neste estudo, Souza *et al.* (2020) também utilizaram questionários como

11

ferramenta de avaliação do aprendizado após atividades educativas, comprovando avanços significativos no conhecimento dos escolares acerca das parasitoses intestinais.

Além do aspecto cognitivo, observou-se o fortalecimento de atitudes e percepções positivas quanto à importância da higiene pessoal e da prevenção de doenças. A atividade prática com tinta e luvas, por exemplo, possibilitou uma aprendizagem significativa ao permitir a visualização das áreas frequentemente negligenciadas durante a higienização das mãos. Essa experiência gerou reflexões entre os alunos, despertando senso crítico e contribuindo para mudanças de comportamento.

Tais práticas dialogam com os princípios da educação em saúde, que preconizam uma abordagem dialógica e crítica, valorizando o protagonismo dos estudantes e estimulando a autonomia no cuidado com a própria saúde. Segundo Moreira *et al.* (2021), a orientação adequada nessa fase é essencial, pois o conhecimento adquirido pode ser levado ao ambiente familiar, contribuindo para a interrupção das cadeias de transmissão parasitária.

Outro ponto relevante foi o envolvimento dos acadêmicos extensionistas, que atuaram como multiplicadores do conhecimento. Essa experiência prática contribuiu para sua formação cidadã e profissional, ampliando sua compreensão sobre o papel da universidade na promoção da saúde pública. Conforme afirmam Ceccim e Feuerwerker (2004), projetos de extensão que promovem o encontro entre os saberes acadêmicos e populares fortalecem a formação em saúde crítica e comprometida com a realidade social.

Dessa forma, a vivência do projeto reforça a importância de fortalecer e expandir as ações de educação em saúde no ambiente escolar, por meio de políticas contínuas e integradas, especialmente em contextos de maior vulnerabilidade social. A educação em saúde deve ser compreendida para além da simples transmissão de informações, sendo uma prática social com potencial transformador, capaz de promover a emancipação crítica dos sujeitos e contribuir para a redução das iniquidades em saúde.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos com a aplicação das ações educativas sobre a amebíase nas escolas evidenciam o impacto positivo de metodologias interativas e participativas no processo de ensino-aprendizagem em saúde. A expressiva taxa de acertos nos questionários pós-avaliativos, aliada ao engajamento dos alunos nas atividades práticas, reforça a eficácia de abordagens lúdicas como o uso de luvas com tinta e produções artísticas, na construção do conhecimento e na sensibilização quanto às práticas de prevenção.

A participação ativa dos alunos, tanto nas discussões quanto nas dinâmicas, demonstrou não apenas a assimilação do conteúdo, mas também o desenvolvimento de atitudes reflexivas e críticas em relação aos hábitos de higiene pessoal e ao combate às doenças parasitárias. O projeto também evidenciou a importância da atuação dos acadêmicos extensionistas como agentes multiplicadores de saberes, fortalecendo sua formação humanística e o compromisso social com a promoção da saúde pública.

Portanto, conclui-se que a educação em saúde no ambiente escolar, quando aliada a práticas dialógicas e contextualizadas, apresenta um potencial transformador significativo. A experiência relatada reforça a necessidade de ampliação das políticas públicas voltadas à promoção da saúde preventiva, sobretudo em comunidades vulneráveis, reconhecendo a escola

como um espaço estratégico para a formação de sujeitos críticos, conscientes e protagonistas do cuidado com a própria saúde e com a coletividade.

AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

Agradecimento ao projeto de extensão “Desbravando o Mundo dos Parasitas: educação e saúde nas escolas de Cáceres/MT”, pelo apoio e contribuição para o desenvolvimento das ações educativas e para a realização deste estudo. E também em agradecimento à Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), pela oportunidade de participação em atividades de extensão universitária, pelo suporte institucional e pelo incentivo à integração entre ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

CRUZ, A. N.; FERNANDES, R. S.; COSTA, J. I. P. S.; SOUZA, R. O.; ALMEIDA, A. C. D.; CORTELA, D. C. B.; GATTAS, L. V. S.; MALHEIROS, A. F. Educação em saúde sobre enteroparasitas e ectoparasitas: uma experiência extensionista. **Revista Delos**, Curitiba, v. 18, n. 65, p. 01-10, 2025.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis: revista de saúde coletiva**, v. 14, p. 41-65, 2004.

BARCELOS, I. S. C.; ALMEIDA, L. F.; OLIVEIRA, A. A.; RODRIGUES, R. M. Ações de educação em saúde sobre parasitoses humanas em escolas públicas no município de Jataí-GO. **Revista Em Extensão**, Uberlândia, v. 18, n. 2, p. 133-141, 2020.

BOEIRA, V. L.; GONÇALVES, P. A. R. R.; MORAIS, F. G.; SCHAEGLER, V. M. Educação em saúde como instrumento de controle de parasitoses intestinais em crianças. **Varia Scientia – Ciências da Saúde**, Cascavel, v. 5, n. 9, p. 63-75, 2019.

MOREIRA, A. B.; SILVA, J. M.; PEREIRA, L. C. Educação em saúde e protagonismo estudantil: contribuições para a prevenção de parasitoses. **Revista Brasileira de Educação em Saúde**, v. 9, n. 2, p. 45-53, 2021.

PEREIRA, H. F. A. **A educação em saúde para a prevenção de doenças parasitárias: análise descritiva da experiência em extensão universitária (2018-2021)**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2023.

SAMPAIO, A. C. L.; LINS, J. J. S. C.; ARRUDA, M. V. S.; NETO, P. C. S.; SANTANA, M. S.; GOMES, C. M. M.; GALVÃO, P. V. M.; SILVA, C. M. Prevenção de parasitoses em

escolares por meio da educação em saúde: relato de experiência. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, [S.l.], v. 16, n. 7, p. 1-14, 2023.

SILVA, L. T.; BRAGA, L. O.; ROCHA, B. A.; RIBEIRO, D. J. S.; JÚNIOR, N. G. P.; INÁCIO, T. S. Parasitoses intestinais em escolares – promoção da saúde: um relato de experiência. **Expressa Extensão**, Pelotas, v. 26, n. 2, p. 132-141, 2021.

SILVA, G. P.; OLIVEIRA, M. C.; SANTOS, R. M. Educação em saúde: prevenção das verminoses intestinais em escolares do ensino fundamental. **Revista Saúde (Santa Maria)**, Santa Maria, v. 47, n. 2, p. 1-9, 2021.

SOUZA, E. S.; ARAÚJO, R. R.; FERREIRA, M. C. Avaliação de conhecimentos sobre parasitoses intestinais em escolares após intervenção educativa. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 33, p. 1-8, 2020.